

AÇO

Luiz Felipe Quaresma - DNPM/MG - Tel.: (31) 3223-6399 - Fax: (31) 3225-4092

I - OFERTA MUNDIAL - 2001

A produção mundial de aço, no ano de 2001, a despeito das estimativas otimistas de crescimento, apresentou uma queda de 2,0% em relação ao ano de 2000, interrompendo a tendência de crescimento iniciada em 1999. Apesar do aumento de 6,0% na produção da China, que se mantém como o primeiro país produtor; a queda na produção nos Estados Unidos, de 9,0%; a estabilidade da produção européia aliada a queda de produção em diversos outros países, hoje diminuição na produção siderúrgica mundial.

A recessão da economia americana e o anúncio da restrição à importação de aço dos demais países a partir do exercício de 2002 (confirmada em março 2002) contribuíram para que os países que exportam para os Estados Unidos não incrementassem suas produções.

Produção Mundial – 2001

Discriminação	AÇO BRUTO	FERRO-GUSA
Países	10 ³ t (p)	10 ³ t (p)
Brasil	26,7	27,4
China	135,0	140,0
Estados Unidos	92,9	44,2
Japão	104,0	79,2
República Coreia	43,8	25,9
Rússia	57,8	44,8
União Européia	157,0	91,3
Ucrânia	33,5	26,5
Outros Países	178,0	92,7
TOTAL	828,0	573,0

Fonte: Mineral Commodity Summaries - 2002
(p) preliminar.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de aço bruto, em 2001, apresentou uma queda de 4,1% sobre a produção, no ano de 2000, devido à paralisação programada de alguns altos-fornos e ao racionamento da energia elétrica. A produção de aço bruto, correspondente à produção de aço em lingote + produtos de lingotamento contínuo + aço para fundição, está distribuída entre 15 (quinze) empresas siderúrgicas e 24 usinas, entre usinas integradas, que produzem desde o ferro-gusa até o aço e as aciarias elétricas que produzem o aço a partir do gusa adquirido de terceiros e de sucata ferrosa.

Entre as principais empresas podem-se destacar a Cia. Siderúrgica de Tubarão (CST) com 18,0%, a USIMINAS com 17,0%, as siderúrgicas do Grupo GERDAU com 13,0%, a Belgo-Mineira com 10,0% e a COSIPA e AÇOMINAS com cerca de 9,0% cada uma.

Da produção de ferro-gusa cerca de 78,0% são produzidas nas siderúrgicas integradas, sendo o restante produzido nas usinas dos produtores independentes de gusa, distribuído entre 31 (trinta e uma) empresas, localizadas principalmente no Estado de Minas Gerais.

A produção de ferro-esponja como carga das aciarias é produzida em 2 (duas) empresas.

III - IMPORTAÇÃO

As importações de produtos siderúrgicos totalizaram pouco mais de 1,0 milhão de toneladas com um dispêndio de US\$ 630.0 milhões, representando aumento de 14,0% e 10,0% respectivamente nas quantidades e valores, quando comparadas ao ano anterior. Destaque das importações são os produtos planos que participam com quase 60,0% do total importado, incluindo as bobinas não revestidas e as revestidas. Os produtos longos tais como trilhos, barras e fio-máquina, entre outros, representam cerca de 30,0% das importações de produtos siderúrgicos (MME). A origem destas importações tem como principais países à Argentina com 20,0%, a Rússia 14,0%, a Polônia 8,0% e a França e a Alemanha com cerca de 7,0% cada (SECEX).

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de produtos siderúrgicos da ordem de 9,0 milhões de toneladas e valor de mais de US\$ 2.2 bilhões estão centradas nos produtos semi-acabados (placas e lingotes), com cerca de 70,0% das quantidades exportadas, complementadas dos produtos planos (17,0%) e produtos longos (12,0%) (SMM).

O SECEX (MDIC) considerando o total das exportações de produtos semimanufaturados (incluindo o gusa) e manufaturados totaliza exportações, em 2001, em 14,2 milhões de toneladas e US\$ 2.7 bilhões registrando um

AÇO

aumento de cerca de 1,0% nas quantidades e queda de 13,0% em valor. Os produtos semimanufaturados, incluindo o gusa (4,0 milhões de toneladas e US\$428,0 milhões) têm como destino os Estados Unidos (56,0%), Formosa (8,0%), Coréia (7,0%), Bélgica (6,0%) e Tailândia (4,0%). Os manufaturados de ferro e aço (laminados, perfis, tubos, etc.) com exportação de 3,0 milhões de toneladas e valor de US\$ 1,2 bilhão apresentaram queda de cerca de 11,0% tanto nas quantidades quanto no valor. Estiveram como principais mercados os Estados Unidos 23,0%, a Argentina (11,0%), o México (7,0%), o Canadá (4,0%) e o Chile (4,0%).

V - CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de aço registrou uma queda de 2,1%, em relação ao ano de 2000, e está distribuído principalmente nos setores de Construção Civil (31,0%), Transporte (28,0%), Bens de Capital (11,0%) e Utilidade e embalagens (14,0%).

O consumo de gusa, da ordem de 23,0 milhões de toneladas, é destinado às aciarias das usinas integradas e aciarias elétricas que absorvem, ainda, quase 7,5 milhões de toneladas de sucata ferrosa. O consumo de ferro-esponja é da ordem de 400 mil t/ano.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999	2000	2001 (p)
Produção	Aço bruto (10 ³ t)	24.996	27.865	26.718
	Gusa (10 ³ t)	24.549	27.723	27.441
	Ferro-esponja (10 ³ t)	400	412	340
Exportação	Aço (10 ³ t)	10.033	9.617	9.017
	10 ³ US\$	2,397,170	2,752,408	2,246,177
	Gusa (10 ³ t)	3.030	3.308	4.065
	10 ³ US\$	322,093	445,797	424,586
Importação	Aço (10 ³ t)	648	937	1.077
	10 ³ US\$	513	628	626
Consumo aparente	Aço (1) (10 ³ t)	15.611	19.185	18.778
	Gusa (1) (10 ³ t)	21.519	24.415	23.376
	Ferro-esponja (1) (10 ³ t)	400	412	340
Preço médio	Aço (2) Semi-acabados US\$/t	172.00	219.00	175.00
	Aço (2) Produtos planos US\$/t	316.00	389.00	381.00
	Aço (2) Produtos longos US\$/t	331.00	351.00	340.00
	Gusa (2) US\$/t	106.30	117.06	104.45

Fonte: S.M.M. - Secretaria de Minas e Metalurgia

(p) Preliminar.

(1) : Produção + Importação – Exportação

(2) : Preço médio de exportação

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

As previsões para o setor siderúrgico, face ao racionamento de energia durante o ano de 2001 e as barreiras protecionistas levantadas pelos Estados Unidos, devem ser refeitas e o setor siderúrgico brasileiro deve continuar trabalhando na melhoria de produtividade.

A capacidade instalada segundo estimativa preliminar do IBS – Instituto Brasileiro de Siderurgia deve situar-se no patamar de 32,0 milhões de toneladas por ano.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O Brasil tem-se mantido como 8º produtor mundial de aço e 5º exportador, quando comparado aos demais países.

Esta performance coloca a indústria siderúrgica brasileira como um importante setor da economia nacional, empregando cerca de 62.000 efetivos em atividades siderúrgicas, registrando quase R\$ 2,0 bilhões de salários pagos, com um faturamento próximo de R\$ 20,0 bilhões e impostos pagos de até R\$ 3,0 bilhões por ano. Além disso, é um importante setor, cujo efeito multiplicador alavanca os outros setores da economia brasileira.